



## Narrativas e representações sobre as cidades nas crônicas de Luiz Ruffato para o *El País*

Michele Pereira Rodrigues<sup>1</sup>  
Cláudia de Albuquerque Thomé<sup>2</sup>

### Resumo curto:

O objetivo deste trabalho é investigar as narrativas e representações sobre as cidades presentes nas crônicas de Luiz Ruffato escritas para o jornal *El País*. A metodologia adotada será a análise crítica da narrativa, modelo proposto por Luiz Gonzaga Motta. O corpus a ser analisado será composto pelos textos em que Ruffato narra situações em que a realidade brasileira descrita por ele reflete nas vivências dos sujeitos nas cidades.

### Resumo expandido:

A cidade é definida por Renato Cordeiro Gomes (1994) como a materialização da história do homem. Em um processo constante, o homem a constrói, como expressão de sua cultura, ao mesmo tempo em que ela molda e abriga um emaranhado de tensões, controvérsias e conflitos inerentes às sociedades.

Almeida lembra que “Enquanto indivíduos inseridos em uma sociedade, temos uma tendência a ‘ler’ as imagens às quais somos expostos a fim de conceder-lhes significados” (ALMEIDA, 2015, p. 11). Todas essas leituras são realizadas ativamente pelos indivíduos dos mais variados contextos sociais e fazem com que a cidade-texto seja ressignificada incessantemente.

O objetivo deste trabalho é investigar as narrativas e representações sobre as cidades presentes nas crônicas de Luiz Ruffato escritas para o jornal *El País*. Seus objetivos específicos são aprofundar a discussão sobre o urbano como construção simbólica a partir do gênero crônica, partindo de uma revisão teórica sobre o gênero no Brasil, buscando autores como Antônio Cândido, Afrânio Coutinho e Beatriz Resende. Almeja-se também refletir sobre o papel do autor atualmente, considerado o contexto midiático em que vivemos e as transformações recentes no campo do jornalismo, além de tecer observações sobre o papel da crônica enquanto mais um espaço para a reprodução da imagem desse autor, que passa a ser também um formador de opinião. Aqui, buscaremos o aporte de autores como Phillipe Lejeune, Roland Barthes e Muniz Sodré.

Entre as temáticas que aborda, Ruffato frequentemente faz duras críticas ao Brasil, especialmente no que tange à política e a questões sociais. No entanto, o aspecto de sua obra que pretendemos abordar tem ligação com as vivências particulares dos indivíduos neste contexto. O que se busca é eleger nos textos de Ruffato situações em que a realidade brasileira descrita por ele reflete nas vivências dos sujeitos nas cidades. Por consequência, a questão da memorialística de suas crônicas deverá ser levada em conta, já que ele é um autor que muitas vezes se faz presente nos textos, partindo de casos particulares para discutir e denunciar aspectos da realidade brasileira.

<sup>1</sup> Discente do 1º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa “Cultura, narrativas e produção de sentido”. E-mail: michelepereira@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora orientadora. E-mail: cthomereis@gmail.com.



Ruffato é autor de “Eles eram muitos cavalos” e da pentalogia “Inferno Provisório” além de outros diversos romances que o colocam em destaque no contexto da literatura brasileira contemporânea. Foi traduzido para diversos idiomas como francês, italiano e alemão. Faz-se mister reconhecer que são recorrentes os estudos sobre a obra de Ruffato em programas de pós-graduação ligados à literatura, tendo em vista a qualidade de seus romances, reconhecidos através de diversos prêmios em âmbito nacional e internacional. Nesse sentido, um trabalho feito em um programa de pós-graduação em Comunicação pode trazer importantes contribuições sobre sua obra, pois parte de um ângulo diferente de análise, que são as Teorias da Comunicação.

Para além de uma análise de viés estruturalista do texto de Ruffato, pretende-se aqui identificar a produção de sentido do autor e, assim, iluminar aspectos de sua obra para além do que está escrito. A metodologia adotada, então, será a análise crítica da narrativa, modelo proposto por Luiz Gonzaga Motta, em livro homônimo. Desde novembro de 2013, são cerca de 140 textos publicados semanalmente, às quartas-feiras nas páginas do *El País*. Até o momento foram realizadas leituras buscando o suporte teórico para a produção da dissertação. Além disso, está em fase de conclusão a etapa de classificação das crônicas, que terá como consequência, a definição de quais comporão o corpus a ser analisado.

Como resultados preliminares, observa-se que as crônicas de Ruffato ganham tons realistas ao se ancorar em situações verossímeis e, portanto, torna-se mais um espaço de resistência e engajamento do autor. A crônica, que de acordo com Beatriz Resende (2001) é, por excelência, o gênero de representação do urbano, seria o espaço ideal para um autor que tem explicitamente um projeto político de escrita, em que são claras as bandeiras que pretende defender. Quando escreve romance, suas personagens são sujeitos marginalizados do ideal de desenvolvimento do Brasil, enfrentando suas lutas diárias. Quando escreve nos jornais, apoia-se em artifícios clássicos do efeito de real para refletir sobre os problemas sociais que considera importantes. Sendo assim, sua obra é marcada pelos binômios ficção/realidade e objetividade/subjectividade tão discutidos nos meios jornalístico e literário.

**Palavras-chave:** Crônicas. Narrativas. Cidades. Ruffato. El País.

## Referências

ALMEIDA, L. G. B. **A Paris de Woody Allen: a cidade monumental e mítica em Meia-Noite em Paris**. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2115-1.pdf>. Acesso em: 09/09/2015

BARTHES, R. **A morte do autor**. In: O Rumor da Língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **O efeito de real**. In: Literatura e semiologia. Petrópolis: Editora Vozes, 1972.

CANDIDO, A. **A vida ao rés-do-chão**. In: A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

COUTINHO, A. **Ensaio e Crônica**. In: A Literatura no Brasil, vol. VI, Sul Americana, RJ, 2ª. ed. 1971.

GOMES, R. C. **Cartografias urbanas: representações da cidade na literatura**. Texto de 1997. Disponível em: [http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/1Sem\\_12.html](http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/1Sem_12.html). Acesso em: 29/08/2015.



---

LEJEUNE, P. **A imagem do autor na mídia.** In: O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Org. Jovita Maria Gerheim Noronha. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, pág. 192-204.

MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

RESENDE, B. (org). **Cronistas do Rio.** Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2001.

SODRÉ, M. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.